



Folha de SÃO PEDRO

Arquidiocese de São Salvador da Bahia
PARÓQUIA DE SÃO PEDRO
— Criada em 1679 —



ANO XXX - N.º 09 - Setembro de 2022
Salvador - Bahia

Distribuição Gratuita

A CERTEZA DE QUE DEUS ESTÁ CONOSCO

Padre Aderbal Galvão de Sousa

Todo ano, por ocasião do Mês da Bíblia, a Comissão para a Animação Bíblico-Catequética da CNBB propõe o estudo de um livro da Bíblia para dar oportunidade aos fiéis a uma mais ampla educação bíblica possível. Para este ano, foi escolhido o Livro de Josué, tendo como lema inspirador: *O Senhor, teu Deus, estará contigo por onde quer que vás* (Js 1,9). Todos somos chamados a esse estudo, “que nos leva a perceber que Deus nunca deixa sem resposta as pessoas e comunidades que a Ele se confiam”, como afirma um trecho do texto-base.

O Livro de Josué não é uma crônica, mas uma interpretação dos fatos para mostrar o significado da conquista da Terra Prometida, a terra de Canaã. Deus realizou a promessa feita aos patriarcas e renovada aos seus descendentes. Esse é o tema principal do livro, e a pessoa em evidência é Josué, termo que em hebraico significa: “O Senhor salva”. O Senhor é uma divindade que, segundo o texto-base, nos tempos de Josué, aparece entre tantas outras divindades presentes nos cultos das religiões politeístas dos povos vizinhos. Todo sucesso dos grupos liderados por Josué na conquista e posse da terra está condicionado a realizar a Palavra do seu Deus sem se submeter aos cultos estrangeiros.

Um fato que chama a atenção no Livro de Josué é que o povo teve que conquistar a terra que Deus lhe dera. Deus concede o dom, porém não suprime a liberdade e a iniciativa das pessoas. Pelo contrário, supõe e exige que elas busquem e conquistem esse dom. Assim, a terra é fruto da promessa e dom divinos, e, ao mesmo tempo, da aspiração e da conquista do ser humano. Esse livro é, portanto, um insuperável tratado sobre a graça de Deus, que é a base da vida e da história.

“Não temos dúvida de que esse livro soa como uma catequese para impulsionar o povo na conquista da terra. O Livro de Josué é um autêntico testemunho de que Deus realiza a promessa feita ao seu povo Israel. Da escravidão para a posse da Terra Prometida”, ressalta o texto-base.

Meu irmão, minha irmã, paroquianos e leitores desse periódico, na estrada da vida que estamos percorrendo no mundo atual, muito precisamos dessa mensagem do Livro de Josué, que nos fortalece nessa caminhada para enfrentar as dificuldades e conflitos do dia a dia, na certeza de que não estamos sozinhos.



Dia 2 de outubro é dia de gritarmos, de nos fazermos ouvir com nosso voto consciente. Zélia Vianna na página 2

No artigo da página 4, Yvette Amaral faz um forte apelo: não venda seu voto

Celebremos com fé e entusiasmo o Mês da Bíblia, refletindo sobre o Livro de Josué. Página 7

O GRITO

Zélia Vianna
zelia.vianna@yahoo.com.br



Neste mês de setembro, comemoramos o Dia da Pátria, o grito de “Independência ou Morte” dado por Dom Pedro I às margens do Rio Ipiranga em 7 de setembro de 1822.

A palavra grito soa agradavelmente nos meus ouvidos e me faz lembrar que a Bíblia, cujo mês é também celebrado em setembro, é pródiga em gritos. Foi o grito dos hebreus escravizados e oprimidos no Egito que desencadeou a ação salvífica de Deus. Foi o grito lançado em uníssono pelo povo que fez cair as muralhas de Jericó. Foi com um grito sonoro que o pastor Davi venceu o até então invencível gigante Golias. Foi com um grito que o cego do Evangelho despertou a atenção de Jesus e voltou a enxergar. E o próprio Jesus deu um grito – o grito de vitória – antes de morrer. Se o grito é bíblico, como cristãos, não podemos ser contra o grito do povo que denuncia as injustiças, as fake news e a corrupção, nem dos pais e mães desempregados que imploram trabalho, nem contra o grito dos jovens que anseiam por novas perspectivas de vida.

Como brasileiros, não podemos ser contra o Grito do Ipiranga com sua promessa de independência, vida e liberdade. Mas, como brasileiros e cristãos, diante da realidade violenta e injusta na qual estamos mergulhados, não podemos calar algumas perguntas: Somos realmente um povo independente ou ainda temos motivos para gritar? É justo que um país imenso e rico como o nosso seja campeão mundial de distribuição injusta de renda e que, apesar de seu reconhecido potencial agrícola, permita que 33 milhões de pessoas passem fome? Pode ser feliz um povo que mendiga pão, escola, emprego, educação, que vive como ovelhas sem pastor e que, salvo poucas e honrosas exceções, é vítima das mentiras deslavadas e corrupção dos governantes que, na sua boa fé, ele mesmo elegeu?

As margens plácidas do Ipiranga ouviram o grito de Dom Pedro, mas a tão sonhada independência ainda não aconteceu. Pelo menos não como desejamos e merecemos. Por isso, por amor à nossa amada Pátria, por nossos filhos e netos, por respeito ao nosso sofrido

povo, todos nós que nos encontramos insatisfeitos e amedrontados, todos nós que repudiamos esse sistema econômico mesquinho que beneficia os poderosos mas esmaga com botas de ferro o povo simples, que privilegia os que têm dinheiro e poder mas não se acanha de fabricar uma cada vez maior massa de excluídos, precisamos continuar gritando.

Este ano, no próximo dia 2 de outubro, teremos a grande oportunidade de nos fazer ouvir. Nesse dia, e por um dia apenas, assumiremos o poder e o destino do Brasil estará em nossas mãos. É o dia propício para, de maneira pacífica, legítima e consciente, mas também alegre, entusiasmada e vigorosa, destituirmos dos cargos aqueles que não os honraram, que dilapidaram nosso dinheiro, nos apequenaram diante do mundo, não cumpriram as promessas feitas, faltaram com o decoro e a ética, não governaram em nosso nome, mas nos seus interesses pessoais, e mais: riram de nós, zombaram de nossos sonhos e brincaram com nossas esperanças.

Dia 2 de outubro é dia de cada um e uma de nós, tal como o cego do Evangelho, abrir os olhos e divisar um futuro brilhante para o Brasil. Dia 2 de outubro é dia de derrubar as muralhas da injustiça, vencer os gigantes da arrogância e da autossuficiência que insistem em nos pisar e oprimir.

Como os hebreus no Egito, precisamos orar. Mas, também como eles, ter a coragem de enfrentar os faraós que nos escravizam. Sem armas nem guerras, somos chamados a eleger homens e mulheres realmente comprometidos com a Democracia, com o Bem Comum, com a Justiça Social, com um Brasil onde o ser humano e não o capital seja o centro das discussões. Dia 2 de outubro é dia de começar a construção de um Brasil para todos os brasileiros, de realizar o sonho de uma terra sem fome e gentil para todos aqueles que a buscam e onde o leite da fraternidade e o mel da justiça sejam alimentos presentes em todas as mesas.

Dia 2 de outubro é dia de dizer não a todas as armas que, não satisfeitas em tirar vidas, teimam em querer matar também nossas esperanças. Dia 2 de outubro é dia de gritar. Nosso grito, nossa arma, é nosso voto!



CATEQUESE EUCARÍSTICA

EM COMUNHÃO COM TODA A IGREJA, AQUI ESTAMOS!

Jorge Ricardo Valois
Instagram: @ide.anunciar

Como demonstram diversas passagens das Orações Eucarísticas, a comunidade cristã que celebra a Eucaristia desde tempos imemoriais sentiu necessidade de expressar sua profunda unidade com a Igreja peregrinante sobre a Terra, como observamos, por exemplo, no texto da Oração Eucarística II: “Lembrai-vos, ó Pai, da vossa Igreja que se faz presente pelo mundo inteiro. Que ela cresça na caridade com o Santo Padre, o Papa Francisco, com o nosso Bispo, Sérgio, e todos os ministros do vosso povo”.

A Missa, portanto, não é uma celebração privada, mas um memorial santo que se faz por toda a Igreja. De fato, a assembleia local ali reunida não celebra apenas em nome de si mesma, mas em comunhão com toda a assembleia universal dos fiéis. Essa assembleia local expressa ainda a mesma estrutura da Igreja, hierarquicamente ordenada, em sua diversidade de ministérios.

Por isso, sempre a recordação e oração, na Oração Eucarística, pelos nossos Pastores, que, em nome de Cristo Cabeça, governam, ensinam e santificam o Povo de Deus. Recorde-se também que o bispo, na condição de sucessor dos apóstolos, é princípio e fundamento de toda a sacramentalidade da Igreja local. Ou seja: ele, como apóstolo, institui, orienta e direciona as celebrações dos sacramentos em sua diocese. Os padres são os colaboradores do ministério episcopal. Em vista disso, alguém que não é validamente ordenado padre por um bispo não celebra validamente a Missa, mas faria apenas uma simulação.

Além disso, o gesto de, após a fração da hóstia consagrada, colocar-se um pedaço desta no cálice indica exatamente a comunhão que há com o Apóstolo, o bispo local. De fato, na Igreja antiga, o bispo celebrava uma só Eucaristia e enviava um pedaço do pão eucarístico para as diversas comunidades sob seu pastoreio. Isso indicava a comunhão em uma única mesa, em um único altar, já que o Cristo mesmo é único, não está dividido.

Santo Inácio de Antioquia ensina que onde está o bispo e, portanto, a Eucaristia, aí está a Igreja. Já Santo Agostinho adverte que a mais íntima essência da Igreja e sua mais profunda realização se encontram na Eucaristia: “Se quereis entender o que é o Corpo de Cristo, escutai o Apóstolo, vede o que diz aos fiéis: vós sois o corpo e os membros de Cristo, o que está sobre a mesa do Senhor é símbolo de vós mesmos, e o que recebeis é vosso mesmo mistério” (Tratado sobre o Evangelho de João, n. 26,15).

Portanto, nunca podemos esquecer que a Eucaristia é o sacramento da comunhão. Assim, ao rezar pelo papa, pelo bispo e por todos os membros do Corpo eclesial, estamos reafirmando que o que celebramos é uma forma eficaz de expressar a nossa identidade como Corpo Místico de Cristo, como Igreja.

Vale ainda trazer o belo trecho da Oração Eucarística I, rezado logo depois de pedir ao Pai que aceite as oferendas apresentadas ao altar (o pão e o vinho que serão consagrados): “Nós as oferecemos pela vossa Igreja santa e católica: concedei-lhe paz e proteção, unindo-a num só corpo e governando-a por toda a terra.

Nós as oferecemos também pelo vosso servo, o papa Francisco, por nosso bispo, Sérgio, e por todos os que guardam a fé que receberam dos apóstolos”.

A bela prece lembra a todos nós que somente na comunhão é possível viver a fé cristã. A Eucaristia, além de ser memorial da Páscoa de Cristo, é também expressão máxima dessa realidade de fé. Portanto, celebramos e comungamos aquilo que já somos ou que somos chamados a ser: um só em Cristo. Por isso, não descuidemos desse aspecto e afastemos de nós toda tentação para privatização da Eucaristia, fortalecendo o vínculo de unidade entre nós, “para que o vosso povo, neste mundo dilacerado por discórdias, brilhe como sinal profético de unidade e de paz” (Oração Eucarística VI-A).



NÃO VENDA SEU VOTO

Yvette Amaral

yettelemosamaral@gmail.com

Com a eleição direta do ex-presidente Fernando Collor, o Brasil deu mais um passo na direção de uma democracia plena, conforme a tradição política brasileira. E, na vigência do regime democrático, as eleições são aquele momento especial para consolidação e credibilidade do sistema. Entretanto, todos nós sabemos o quanto a corrupção desmoraliza as eleições nesse país. Aliás, esse fenômeno não é patente nossa. É vício político de longa data.

Quando estudei literatura latina e conheci alguns documentos históricos, fiquei impressionada com a venalidade que ocorria no Campo de Marte em dia de eleição. A mesma barganha de hoje, com os mesmos recursos ilícitos.

Essa má tradição, porém, não invalida uma luta a favor de eleições honestas. É das urnas que saem os dirigentes da nação. E o que se pode esperar de um candidato que compra voto pelo preço vil de um prato de feijão? Aliás, para quem está com fome não deixa de ser uma oferta sedutora. Pelo menos num dia, a barriga é bem tratada.

Ninguém desconhece quanto dinheiro do povo foi desviado do seu destino para comprar consciências em tempo de eleição. Mas, apesar da corrupção eleitoral já ser uma endemia entre nós, nunca é tarde para se tentar uma profilaxia contra vírus tão poderoso, tanto nas capitais como nas cidades interioranas.

Apesar do contratestemunho de tantos políticos, precisamos acreditar em mudança nas pessoas e nas estruturas. O jargão de dizer que todo político é sujo é saída para quem não quer assumir o dever sagrado de votar; é discurso de acomodados e omissos. Mesmos vendo “o circo pegar fogo”, não se dispõem a jogar um balde de água para diminuir as chamas.

O povo é mais sábio quando repete: “Antes tarde do que nunca”. É assim que todo cidadão bem-intencionado

raciocina quando qualquer eleição se aproxima. Todos os esforços devem ser utilizados para que a democracia não saia enlameada das urnas. Quem contribui para a desonestidade das eleições assina o atestado de óbito da democracia. Ao contrário, quem resiste às insinuações malévolas de candidatos inescrupulosos confirma o vigor do nosso regime político.

A lisura das eleições exige dois compromissos: o eleitor não vender o seu voto, nem o candidato acenar com promessas gratificantes. Na situação de miséria, de extrema penúria em que vivem mais de trinta milhões de brasileiros, é muito fácil a comercialização do voto. A lei da oferta e da procura também funciona nessa circunstância. Certamente, mais do que o eleitor que sofre tanta carência, é criminoso o candidato que usa de iniciativas maquiavélicas para ampliar o seu placar eleitoral.

Já é tempo de se proceder com seriedade em tudo, sobretudo no momento comprometedor de uma eleição, nesse Brasil de tanta riqueza e beleza naturais. Como seria válida para nossa democracia a recusa do povo a qualquer tentativa de suborno, assim como o seu compromisso de acompanhar o desempenho político dos seus candidatos. Se estes soubessem que seriam vigiados pelos seus eleitores durante a vigência do seu mandato, certamente teriam uma postura mais digna de um representante do povo na vida pública do país.

Frequentemente se realizam eleições. Vamos reservar o nosso voto para pessoas que têm passado merecedor de confiança e não apresentam programas mirabolantes, porém inviáveis. De cada urna eleitoral devem sair vencedores políticos decentes, sérios, comprometidos com a democracia e capazes de dar uma guinada no rumo da nossa história.

CONVERSANDO SOBRE SAÚDE

PÉ DIABÉTICO

Dr. Getúlio Tanajura Machado

getulio.tanajura@gmail.com - Fone: (71) 98135-9797

O que se chama de pé diabético é uma complicação multifatorial do diabetes mellitus, envolvendo a combinação de neuropatia sensitivo-motora, neuropatia autonômica, isquemia de grandes vasos, alterações biomecânicas dos pés e infecções, favorecendo o aparecimento de lesões ulceradas. Essas lesões são geralmente em decorrência de pequenos traumas e constituem a principal razão de internações hospitalares em pacientes diabéticos, gerando enormes custos de ordem financeira e emocional. Se não tratadas de forma rápida e adequada, essas lesões podem culminar com a amputação de extremidades.

A neuropatia dos membros inferiores em decorrência do diabetes mellitus pode ser evidenciada por sinais clínicos, como vermelhidão, aumento de temperatura no local, distúrbios da sudorese e redução da sensibilidade tátil e dolorosa. Podem ocorrer atrofia muscular progressiva e retração dos tendões, que provocam deformidades ósseas nos pés. A

fricção constante sobre essa área determina a formação de calos, edema, hematomas, fissuras e ulcerações. A obesidade é um fator agravante por intensificar a carga de tensão vertical.

A prevenção de lesões nos pés em portadores de diabetes mellitus deve ser feita com a busca do controle eficaz da hiperglicemia através da orientação médica e de medidas profiláticas de grande importância, tais como: utilizar sapatos macios e confortáveis que não formem calos; utilizar meias de algodão para melhor absorver o suor, ajustadas corretamente, sem elásticos que apertem; se necessário, utilizar protetores de saliências ósseas nos pés; cortar as unhas de forma a não causar lesões nos dedos; não retirar cutículas ou calos sem orientação profissional; limpar diariamente os pés sem esfregar em demasia. Secar bem os pés, e, em pacientes acamados, mudar constantemente a posição dos pés. Converse com seu médico.

COMUNIDADE EM AÇÃO

FESTA DO SENHOR BOM JESUS DOS AFLITOS

De 3 a 6 de agosto passado, nossa Paróquia celebrou, na comunidade da Igreja Senhor Bom Jesus dos Aflitos, a festa do padroeiro dessa igreja. O tema escolhido foi a citação bíblica no evangelho segundo São Mateus: *Vinde a mim todos vós que estais aflitos* (Mt 11,28-30). A festa foi precedida por um tríduo preparatório nos dias 3, 4 e 5. As propostas do Sínodo 2021/2023, “comunhão, participação e missão”, foram usadas para ajudar a reflexão a cada dia.



No primeiro dia, o tríduo foi presidido por nosso pároco, padre Aderbal Galvão de Sousa. Ele refletiu com a comunidade o subtema: “A comunhão nos fortalece nas aflições”, mostrando que a comunhão tem grande importância nos momentos de aflição, pela necessidade que as pessoas têm de partilhar com alguém suas aflições e de se ajudarem mutuamente. “A comunhão é a essência da vida em comunidade e, a partir dela, nós sentimos a necessidade de participação”, disse padre Aderbal.



No segundo dia, o diácono Joaquim Chagas enfocou o subtema: “A participação nos liberta das aflições”, refletindo com a comunidade que a participação se torna realidade quando nós colocamos a serviço dela o nosso tempo, dons e carismas. “O apóstolo São Paulo ensina que a Igreja é um corpo e cada pessoa é um membro com sua função própria. A participação dá vida à comunidade e a prepara para missão”, assinalou ele.

No terceiro dia, o diácono Lourival Almeida apresentou o subtema: “Na missão, assumimos o jugo leve e suave de Jesus”. O jugo representa uma amarra, um peso para os animais de tração que trabalham duro. Com essa linguagem acessível aos trabalhadores do campo, Jesus se apresenta como jugo leve, aquele que vem para aliviar o peso excessivo das aflições. “À medida que assumimos a identidade de Jesus, realizamos com plenitude a nossa missão, que é, acima de tudo, testemunhar o próprio Cristo. Somos aliviados por Jesus nas nossas aflições e somos instrumentos de alívio para os irmãos”, destacou o diácono.



No dia 6 de agosto, Festa da Transfiguração do Senhor, aconteceu a missa solene, às 10h, na Igreja Senhor Bom Jesus dos Aflitos, presidida pelo nosso pároco, padre Aderbal, com a participação de muitos fiéis e dos diáconos Joaquim Chagas e Lourival Almeida. Na homilia, padre Aderbal, falando das reflexões que motivaram o tríduo, ressaltou que a união da comunidade é a maior força para a realização da missão. “O Papa Francisco nos lembra, nessa caminhada sinodal, que não é possível seguir os passos de Jesus sem a comunhão e sem a participação”, disse o pároco. Ele concluiu falando que o seguimento de Jesus é a garantia da nossa transfiguração e da nossa ressurreição. A única exigência desse seguimento é declarada pelo Pai: *Este é o meu Filho amado, escutem o que Ele diz.*

COMUNIDADE EM AÇÃO

FESTA DE SANTA DULCE DOS POBRES

Em 13 de agosto último, dia dedicado a Santa Dulce dos Pobres, foram celebradas cinco missas na Igreja de São Pedro. Ela nos deixou como legado suas obras sociais e o exemplo de cuidado com os mais pobres.

DIA DOS PAIS E SEMANA DA FAMÍLIA

No dia 14 de agosto, foi celebrado o Dia dos Pais, nas três missas, na Igreja Matriz de São Pedro. Nesse dia também foi iniciada a Semana da Família, prosseguindo até o dia 20 de agosto, com tema: “Amor familiar, vocação e caminho de santidade”.

FESTA DE NOSSA SENHORA DA ASSUNÇÃO

Em 21 de agosto passado, nas três missas na Igreja de São Pedro, foi celebrada a Festa de Nossa Senhora da Assunção. Um belo altar com a imagem de Nossa Senhora foi colocado ao lado do presbitério.



BAZAR DA SOLIDARIEDADE

EXPERIMENTE ESSA FELICIDADE

Há mais felicidade em dar do que em receber. (At 20,35)

A Paróquia de São Pedro lhe oferece uma verdadeira fonte de felicidade. Utensílios domésticos, sapatos, roupas, acessórios, móveis, etc., que não têm mais utilidade para você podem ser doados para o nosso Bazar da Solidariedade. Com essa doação você ajuda pessoas a realizarem sonhos de adquirir por preços bem acessíveis esses objetos.

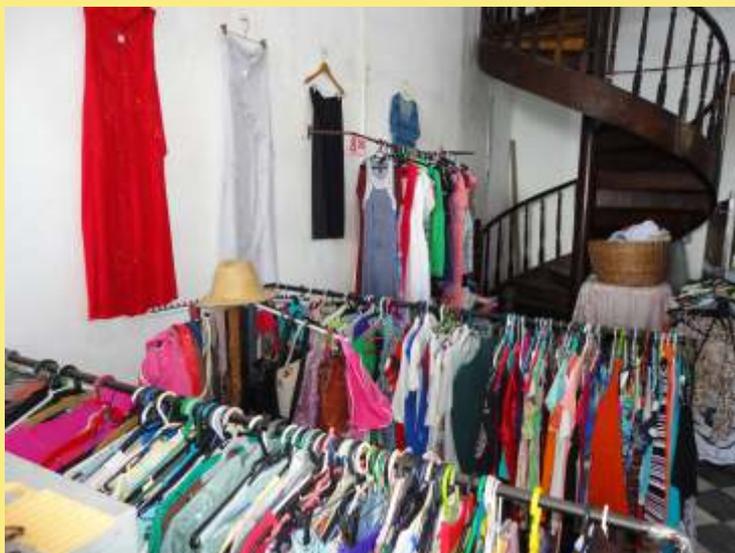
Isso é uma verdadeira felicidade. Por isso, Santa Dulce dos Pobres, ao receber uma doação, tinha uma expressão que podemos também repetir hoje: “Deus lhe pague”.

Faça-nos uma visita!

Brechó: Igreja Nossa Senhora do Rosário – Av. Sete de Setembro, 819 (Rosário).

Bazares: Igreja Nossa Senhora da Conceição da Lapa – Av. Joana Angélica, 41 (Lapa).
e Igreja Senhor Bom Jesus dos Aflitos – Largo dos Aflitos, s/n.

Informações
pelo telefone: 2137-8666.



COMUNIDADE EM AÇÃO

CELEBRANDO O MÊS DA BÍBLIA

“A Bíblia é a Palavra de Deus semeada no meio do povo”. Assim cantamos em nossas celebrações, recordando a sua importância em nossa vida e em nossas comunidades. Com o objetivo de nos conscientizar sobre a importância desse livro sagrado, desde 1971, a Igreja no Brasil celebra setembro como o Mês da Bíblia. Para este ano, a Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB) propõe para estudo o Livro de Josué, trazendo como tema o versículo: *O Senhor teu Deus estará contigo por onde quer que vás* (Js 1,9).

A Igreja sempre nutriu um grande amor e respeito pela Palavra de Deus. E, após o Concílio Vaticano II, valorizou-a ainda mais, propondo que nas celebrações, ao lado da Mesa Eucarística, esteja também a Mesa da Palavra.

A Bíblia – palavra grega que significa “livros” – é o conjunto de 73 livros que contém a revelação divina. Dividida em duas grandes partes – o Antigo e o Novo Testamentos –, tem como centro a pessoa de Jesus Cristo. Testamento é uma palavra latina que significa “aliança”. A Bíblia é, portanto, o livro da aliança de Deus com seu povo.

O Antigo Testamento relata a experiência religiosa do povo hebreu, preparando-se para a vinda do Messias prometido. No início, os relatos eram orais e só mais tarde, a partir do século X a.C., passaram a ser registrados por escrito.

O Novo Testamento mostra a vida e os ensinamentos de Jesus de Nazaré, o Messias prometido, e a experiência das primeiras comunidades na vivência desses ensinamentos. Foi escrito nos séculos I e II d.C., refletindo as experiências das primeiras comunidades em relação a Jesus, à luz do Antigo Testamento.

A Bíblia sempre foi a alma da Igreja. Inspirada por Deus, ela foi escrita por autores diversos, em épocas diferentes. Os hagiógrafos (autores sagrados) procuraram transmitir a mensagem divina, mas com a linguagem e a cosmovisão de sua época. Por isso não se pode lê-la com espírito fundamentalista, interpretando tudo literalmente, mas sabendo ver na linguagem humana as verdades divinas.

Também são diversos os gêneros literários: celebrações, histórias reais ou lendárias, leis, poesias, orações, provérbios, sabedoria popular, ensinamentos. Essa grande variedade forma a riqueza da Bíblia. Mas, em toda essa obra humana, reconhecemos também a autoria de Deus, pois o apóstolo São Pedro nos ensina

que homens inspirados pelo Espírito Santo falaram da parte de Deus (2Pd 1,20-21).

O Concílio Vaticano II, na Constituição Dogmática “*Dei Verbum*”, ressalta que Deus é o autor principal de toda a Bíblia, mas Ele se serviu do ser humano para concretizar seu plano. Por isso, quando lemos a Bíblia, é o próprio Deus que, através dela, entra em contato conosco para nos comunicar sua vida. Essa certeza levou Santo Ambrósio a exclamar: “Ainda agora Deus passeia pelo paraíso quando leio as Escrituras”.

Toda a Bíblia quer revelar o projeto de Deus: a libertação integral do ser humano. Mostra um Deus que se preocupa com seu povo, libertando-o da escravidão do Egito; que busca a justiça dos pobres e excluídos; que não quer a morte, mas o arrependimento e a vida do pecador. Mostra um Deus que deseja que todos tenham vida, e a tenham em plenitude.

É necessário lembrar que a Bíblia não é um livro de ciência ou de história, mas livro de fé. E faz-se necessário conhecer a época e o contexto cultural em que viveram os hagiógrafos, bem como conhecer a diversidade dos gêneros literários para que possamos fazer uma interpretação correta dos livros sagrados.

O fundamentalismo, que entende tudo ao pé da letra ignorando esses aspectos, leva a interpretações errôneas e distorcidas da mensagem de Deus. Como consequência, muitas vezes, o texto sagrado, em vez de

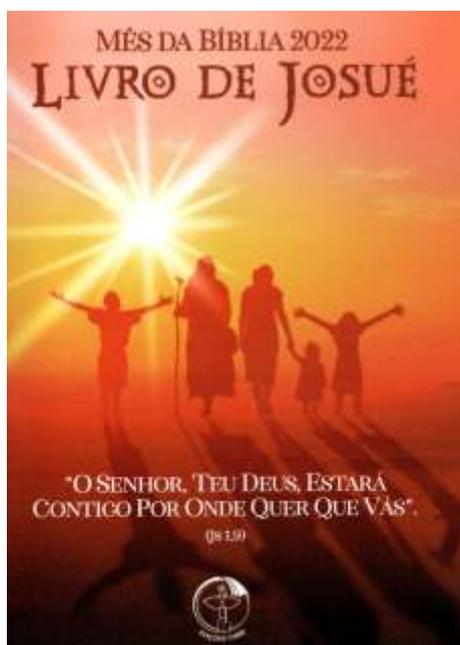
palavra que liberta e salva, torna-se moralismo opressor ou espiritualidade alienante.

A Bíblia é a Palavra de Deus a nos guiar, por isso é importante que busquemos nela nosso sustento espiritual. Somos convidados a ler, entender, viver e comunicar essa palavra, vendo nela a carta de amor que Deus escreveu para nós.

“O cristianismo é a religião da Palavra de Deus, não de uma palavra escrita e muda, mas do Verbo encarnado e vivo. Por conseguinte, a Sagrada Escritura deve ser proclamada, escutada, lida, acolhida e vivida como Palavra de Deus, no sulco da tradição apostólica de que é inseparável” (Papa Bento XVI).

“Beijar a Bíblia é beijar o rosto de Deus” – assim nos ensina Santo Agostinho. Palavra viva e eficaz, nela encontramos a revelação de Deus Pai a transmitir a seus filhos os ensinamentos para a plena realização e para a verdadeira felicidade.

Fonte: catequisar.com.br



COMUNIDADE EM AÇÃO

COMPROMISSOS DO MÊS

ABERTURADO MÊS DA BÍBLIA: 1.º de setembro.

HORA SANTA E MISSA DO SAGRADO CORAÇÃO DE JESUS: 2 de setembro. Hora Santa às 9h e missa às 10h, na Igreja de São Pedro.

SEMANA DA PÁTRIA: 1.º a 7 de setembro.

DIA DA PÁTRIA, 200 ANOS DA INDEPENDÊNCIA DO BRASIL: 7 de setembro. Feriado. As igrejas de São Pedro, Nossa Senhora do Rosário, Nossa Senhora da Conceição da Lapa e Senhor Bom Jesus dos Aflitos estarão fechadas.

FESTA DE MARIA MENINA: 8 de setembro, missa às 8h, 10h, 12h, 15h e 17h, na Igreja de São Pedro.

FESTA DA EXALTAÇÃO DA SANTA CRUZ: 14 de setembro.

FESTA DE NOSSA SENHORA DAS DORES: 15 de setembro, missa às 8h, 10h, 12h, 15h e 17h, na Igreja de São Pedro.

MISSA EM AÇÃO DE GRAÇAS PELOS DOADORES DO BAZAR PAROQUIAL: 18 de setembro, missa às 7h30, 9h30 e 11h30, na Igreja de São Pedro.

DIA DE SÃO MATEUS EVANGELISTA: 21 de setembro.

INÍCIO DA NOVENA DE SANTA TERESINHA: 22 de setembro.

MISSA EM AÇÃO DE GRAÇAS PELOS DIZIMISTAS DA PARÓQUIA: 25 de setembro, missa às 7h30, 9h30 e 11h30, na Igreja de São Pedro.

DIA DOS ARCANJOS MIGUEL, RAFAEL E GABRIEL: 29 de setembro, missa às 8h, 10h, 12h, 15h e 17h, na Igreja de São Pedro.

DIA DE SÃO JERÔNIMO, ENCERRAMENTO DO MÊS DA BÍBLIA E ANIVERSÁRIO DE NASCIMENTO DE PADRE ADERBAL: 30 de setembro.

AGENDA DE OUTUBRO

01: Festa de Santa Teresinha do Menino Jesus;

02: Dia dos Santos Anjos da Guarda;

03: Início da novena de Nossa Senhora Aparecida;

04: Dia de São Francisco de Assis;

07: Hora Santa e missa do Sagrado Coração de Jesus;

07: Dia de Nossa Senhora do Rosário;

11: Dia de São João XXIII;

12: Dia de Nossa Senhora Aparecida e Dia das Crianças;

15: Dia de Santa Teresa d'Ávila e Dia dos Professores;

16: Dia de Santa Margarida Maria Alacocque e Dia de Santa Edvirges;

16: Missa em ação de graças pelos doadores do bazar;

17: Aniversário de ordenação sacerdotal de padre Fernando Leal;

18: Dia de São Lucas evangelista e Dia dos Médicos;

22: Dia de São João Paulo II;

23: Aniversário de ordenação do diácono Lourival Almeida;

23: Missa em ação de graças pelos dizimistas da Paróquia;

25: Dia de Santo Antônio Galvão;

28: Dia de São Judas Tadeu e São Simão.

ATIVIDADES NA IGREJA SENHOR BOM JESUS DOS AFLITOS

Segunda-feira, às 15h, Celebração da Palavra e Ofício das Almas;

Terça-feira, às 15h, Terço da Misericórdia e momento de louvor;

Quarta-feira, às 15h, Oração de Intercessão e Oração do Terço.

Às 15h30, Santa Missa;

Quinta-feira, às 15h, Adoração ao Santíssimo Sacramento;

Sexta-feira, às 15h, Celebração da Palavra.

Horários de funcionamento da igreja e do bazar:
de segunda a sexta-feira, das 10h às 12h e das 13h às 17h.

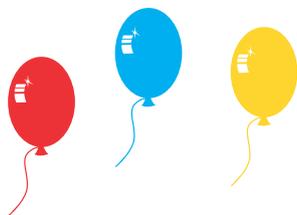
Largo dos Aflitos, Dois de Julho.

ANIVERSARIANTES DO MÊS

A você, meu irmão, minha irmã, que assume esta Paróquia como dizimista e se compromete com o trabalho pastoral, parabéns! Como presente do seu aniversário, a comunidade paroquial estará unida a você, seus amigos e familiares, nesse dia tão especial, para celebrar esta data.

Venha participar, nesse dia, da Santa Missa, às 8h, na Igreja de São Pedro.

Caso a data seja no domingo ou dia santo, a missa começa às 7h30.



01-ALÍRIO CONCEIÇÃO SANTOS
01-ANDRÉA NASCIMENTO DA SILVA
01-CÉLIA PEREIRA GONÇALVES
01-EDVALDO GOMES ANDRADE
01-M.ª ALCINA CORREIA PIPOLO
02-CACILDA MOURA BARBOSA
02-EULINA DE CARVALHO
02-SÔNIA MARIA NEGREIROS PEDRÃO
03-ANA MARIA GONÇALVES DA SILVA
03-DARCI BARRETO DE FARIAS
03-FERNANDA MOTA DE OLIVEIRA
03-IVANA LOPES DA SILVA
03-JAILDA OLIVEIRA CARDEAL
03-JURACY PACHECO GUERREIRO
03-M.ª AURISTELA SANTIAGO LIMA
05-ANTÔNIA MARIA DE MOURA
06-MICHELINA DAS VIRGENS BARBOSA
07-ANA CARLA OLIVEIRA RIBEIRO
07-FRANCISCO LUIZ M. BARRETO PEREIRA
07-M.ª DO CARMO ABBUD
07-M.ª TRINDADE DAS MERCÊS SODRÉ
07-WELTON LEFFUNDES TOMÉ
08-DIVA PINHEIRO IGLESIAS
08-GABRIELA MARIA DOS SANTOS
08-M.ª DARCY SANTOS DE SOUZA
08-M.ª APARECIDA PADRE BORGES
08-VIVIANE PINTO CALDAS
08-ZILDA PEREIRA DOS SANTOS
09-DJALMIRA MARIA DOS SANTOS
09-IRACEMA AZEVEDO DOS SANTOS
09-NÉLIA PIRES FREITAS
10-ANA MARIA DE SÁ OLIVEIRA SOUZA
10-EDNA LIMA DA HORA
10-ISABEL GOMES FERREIRA
10-M.ª AFRA SAMPAIO DOS SANTOS
10-M.ª LÚCIA DA SILVA CASTRO
10-M.ª NILDA RODRIGUES DA SILVA
10-NADIR OLIVEIRA KELLER
11-MARIA CLARA CAMPOS CALDAS
12-EULINA SILVA DE MATOS
12-IGOR FERREIRA DA SILVA
12-MARIA VIRGENS CONCEIÇÃO PINTO
13-ANTONINA M.ª AMARO DOS SANTOS
13-CELITA ROCHA DA SILVA
13-FRANCISCA M.ª DE SANTANA FERREIRA
13-JOÃO BATISTA PAIM

13-MARIA CLARA SANTOS DA CONCEIÇÃO
13-MARLENE ALVES DE ANDRADE
13-PAULO ANTÔNIO OLIVEIRA SILVA
13-VÉDA MARIA DE CARVALHO
15-ELY CIDREIRA PEIXOTO
15-JANDNIR DA ROCHA CAMPOS
15-MARIA DA GLÓRIA P. SOARES SEABRA
15-MIRACI ARIANA BRITO
16-TÂNIA MARIA DOS SANTOS
16-WILSON RABELLO CAMPOS
17-ANTÔNIO FERREIRA QUEIROZ
17-LÍCIA SILVA DE C. E CARVALHO
18-GUSTAVO SILVA DE ALMEIDA
18-M.ª EDUARDA DE JESUS SANTOS
19-AILTON SANTANA FERREIRA
19-DOMINGAS BARBOSA DOS SANTOS
19-JEOVANA MIRANDA BARRETO
19-JOSÉ NUNES BRITO
19-VANDA BASTOS DOS SANTOS
19-VERA LÚCIA CAVALCANTE DE CARVALHO
20-DINALVA OLIVEIRA DE SOUZA
20-EDILZA MARIA NERIS DOS SANTOS
20-LEILA FERNANDA SANTANA SILVA
20-VÂNIA MARIA BRANDÃO DE ANDRADE
21-ANTONIO DO NASCIMENTO LIMA
21-DELSON GOMES DOS SANTOS
21-DINALVA DE JESUS SOUZA
21-RITA DE CÁSSIA GÓES TRZAN
22-FARAILDES CÂNDIDA DE SANTANA
22-LAÍS LIMA LEITE GUERREIRO
22-MARCELO MEIRELES LIGUORI
22-MARIA MARTHA OLIVA CALMON
22-NILSON CARDOSO DE SOUZA
22-TERESA DANTAS SOUZA
22-YVONISE MARTINS DA HORA
23-ANA AMÉLIA FERREIRA DE SOUZA
23-DEJAVAN CRISPIM DAS MERCÊS SODRÉ
23-DEJENANE CRISPINA DAS MERCÊS SODRÉ
23-KÁTIA REGINA LOPES DE MORAES
23-M.ª THERESA SOUTO MAIA SANTOS
23-ROBERVAL NASCIMENTO DE CARVALHO
24-ALEXANDRE LOBO SANTANA
24-EUDETH MELO DOS SANTOS
24-MARGARIDA MACHADO CARDOSO
24-SULAMITA MERCÊS BARRETO PEREIRA
25-AMARILDA F. MARTINS DE OLIVEIRA
25-JUDITH GONÇALINHO P. FONSECA
25-LÍCIA MARIA DE OLIVEIRA BAHIA
25-PEDRO PINHEIRO DE SOUZA
26-ADMILDE FONSECA BRAGA
26-CAMEN ADELAIDE FERREIRA SILVA
26-CARLINDA PURIFICAÇÃO DOS SANTOS
26-JOACE FELISMINA EÇA VIDAL
26-MARLENE COUTINHO DOS REIS
26-NEY MENEZES DE OLIVEIRA
27-ALBERTO COSME DE SOUZA
27-CARMÉLIA REGINA DE MATTOS
27-COSME JOSÉ BISPO DE MENEZES
28-JOSÉ SOUZA IGLESIAS
28-JOSEFA MARIA SANTOS MARQUES
29-EDNA DA SILVA MAURÍCIO
29-VANDA OLIVEIRA SANTOS

30-DINALVA ALICE DOS SANTOS
30-JERÔNIMA MARIA DOS SANTOS
30-JÚLIO ANDRÉ F. BARBOSA DE SOUZA
30-PE. ADERBAL GALVÃO DE SOUSA
30-ROBERVAL JOSÉ DA SILVA

PARÓQUIA DE SÃO PEDRO MOVIMENTO FINANCEIRO JULHO/2022

RECEITAS

Dízimos	29.854,50
Espórtulas de missas	12.548,00
Taxa de batizados	245,00
Taxa de certidões	350,00
Coletas ordinárias	9.813,95
Donativos	6.000,00
Rendimentos do Bazar	19.525,00
Rendimentos do restaurante	6.008,37
Rendimento do Santo Café	320,30
Aluguéis	1.163,65
TOTAL	85.828,77

DESPESAS

Despesas Administrativas	
Repasses à Cúria	5.228,75
Ajuda à Casa do Clero	50,00
Côngrua	3.000,00
Material litúrgico	1.609,35
Tarifas bancárias	179,45
Aluguel de espaço pastoral (Lapa)	4.500,00
Doações	2.600,00
Despesas com pessoal	
Salários, férias	27.973,68
Encargos sociais	13.478,18
Vale refeição	7.452,50
Vale transporte	3.234,00
Assistência odontológica	306,60
Serviços e utilidades	
Água e esgoto	971,59
Energia elétrica	1.939,35
Telefonia	623,41
Manutenção de site e programa SGCP ..	150,00
Combustível	440,00
Serviços contábeis	775,00
Seguros	1.863,61
Manutenção e conservação	1.412,80
Manutenção de equipamentos	719,22
TOTAL	78.507,49
SALDO DO MÊS	7.321,28

ENTENDENDO O DÍZIMO

Tudo o que envolve a manutenção, a formação religiosa e espiritual da família cristã está contido na dimensão religiosa do dízimo.

Informativo da Paróquia de São Pedro – Arquidiocese de São Salvador da Bahia
Praça da Piedade, 11 – CEP 40.060-300 – Salvador – Bahia – Brasil – 55-71-3329-3280
Site: www.paroquiadesaopedro.org – E-mail: salvador.paroquiassaopedro@gmail.com

Direção e coordenação: Padre Aderbal Galvão de Sousa
Colaboração: Zélia Vianna, Yvette Amaral, Getúlio Machado, Jorge Ricardo Valois
Ilustrações: Getúlio Machado e internet
Jornalista responsável: Maria Alcina Pipolo – MTb/DRT/BA - 915

